



Comunicado

A Direção Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF) manifesta-se solidária com a anunciada greve nacional dos médicos, agendada para os dias 8 e 9 de julho e decretada pela Federação Nacional dos Médicos (FNAM).

Ao longo dos seus 31 anos de história, a APMGF tem exercido a missão de promover a dignificação profissional, social e humana dos médicos de família, tendo em vista a melhoria efetiva da qualidade dos cuidados de saúde prestados à população portuguesa. Neste sentido, tem demonstrado sempre total disponibilidade para dialogar e colaborar com a tutela.

As áreas que ultimamente têm merecido a nossa particular atenção e em relação às quais a APMGF tem expressado, por diversos momentos, o seu desacordo com a política seguida pelos responsáveis governativos são:

- a portaria sobre os cuidados de saúde primários do trabalho;
- a política de recursos humanos;
- a limitação ao avanço da reforma dos CSP.

A evidente intenção de colocar os médicos de família (já assoberbados com tarefas e que recentemente viram aumentar o seu número efetivo de utentes) a exercer Medicina do Trabalho - sem para tal terem qualificações e afastando-os do desempenho das suas verdadeiras atividades e competências -, bem como a recusa da revogação da Portaria 112/2014 que introduz esta medida irracional, conduzirão a uma redução da acessibilidade dos doentes ao seu médico de família.

A limitação ao avanço da reforma dos Cuidados de Saúde Primários, quando dados provenientes de organismos nacionais e internacionais a apontam como importante fator de desenvolvimento, eficácia e sustentabilidade do SNS, é incompreensível.

Acresce que nestes últimos tempos têm indubitavelmente aumentado as dificuldades para o exercício da Medicina Geral e Familiar em Portugal, pela falta de material para consulta e em resultado das limitações dos múltiplos sistemas informáticos – e a sua fragmentação -, fatores que castram e tornam desumano o ato médico, em prejuízo de profissionais e utentes. Sentimos que está em causa a qualidade do exercício profissional dos médicos de família, as condições de trabalho e – consequentemente – a qualidade do nosso SNS.

Por todas estas razões, a Direção Nacional da APMGF compreende os motivos em que está assente a greve e mostra-se solidária com os colegas que, desta forma, manifestam a sua indignação.

7 de julho de 2014,

A Direção Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF)